



São Paulo, 28 de março de 2016

Resultados do Quarto Trimestre e ano de 2015

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do quarto trimestre de 2015 (4T15) e ano de 2015 em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia do quarto trimestre de 2015 (4T15) e ano 2015 e as comparações são relativas ao terceiro trimestre de 2015 (3T15), ao quarto trimestre de 2014 (4T14) e 2014, exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31/12/2015 era de R\$3,9048 e em 30/09/2015 de R\$3,9722.

Destaque	3T15	4T15	2014	2015	Variação	
					4T15 x 3T15	2015 x 2014
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.191	1.130	5.177	4.990	(5%)	(4%)
- Mercado Interno	58%	57%	72%	59%	(1%)	(13%)
- Subsidiárias no Exterior	39%	37%	25%	37%	(2%)	12%
- Exportação	3%	6%	3%	4%	3%	1%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)¹	7.585	6.656	28.878	25.670	(12%)	(11%)
- Mercado Interno	-	7%	-	2%	7%	2%
- Mercado Externo	100%	93%	100%	98%	(7%)	(2%)
Resultados Consolidados (R\$ milhões)						
Receita Líquida	3.956	3.678	16.126	15.332	(7%)	(5%)
Lucro Bruto	941	767	4.534	3.532	(18%)	(22%)
EBITDA Ajustado ²	853	686	4.729	3.251	(20%)	(31%)
Dívida Líquida Ajustada ³	23.417	26.499	18.908	26.499	13%	40%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ³	12.236	8.862	12.082	8.862	(28%)	(27%)
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado ²	6,6x	8,2x	4,0x	8,2x	1,6x	4,0x

¹ Volumes de venda de minério de ferro incluem 100% da participação na Namisa até novembro/15 e 100% de participação na Congonhas Minérios a partir de dezembro/15.

² O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro/prejuízo líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional do EBITDA das controladas em conjunto MRS Logística e CBSI. O EBITDA Ajustado inclui a participação de 60% na Namisa até novembro/15 e 100% da Congonhas Minérios a partir de dezembro/15.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa Ajustado consideram 33,27% da participação na MRS, 60% na Namisa e 50% na CBSI até novembro/15. A partir de dezembro/15 passou a considerar 100% da Congonhas Minérios, 37,27% da MRS e 50% da CBSI, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado

Indicadores de Mercado Fechamento 2015

BM&FBovespa (CSNA3): R\$4,00/ação

Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$5,55 bilhões

NYSE (SID): US\$0,98/ADR (1 ADR = 1 ação)

Valor de Mercado NYSE: US\$1,36 bilhão

Total de ações = 1.387.524.047

Cenário Econômico

Em 2015, os dados de atividade da China confirmaram o processo de desaceleração econômica do país. Os países emergentes foram impactados pela menor demanda dos chineses, principalmente no setor de *commodities*. A Zona do Euro segue em recuperação, registrando aumento de 1,5% no PIB de 2015. Já os EUA subiram a taxa de juros para 0,5% a.a., a partir de sinais de recuperação de sua economia. A previsão do Fundo Monetário Internacional para o crescimento econômico global é de 3,4% em 2016 e de 3,6% em 2017.

A economia norte-americana registrou crescimento de 0,7% no 4T15, encerrando o ano com um incremento de 2,4% no PIB. O consumo das famílias, que corresponde a quase 60% da atividade econômica do país, teve forte influência nesse resultado, registrando alta de 3,1% no último trimestre do ano.

A China registrou o crescimento de PIB mais modesto dos últimos 25 anos ao atingir 6,9% em 2015. A produção industrial chinesa, forte indicador de crescimento econômico do país, cresceu 6,1%, contra 8,3% em 2014, reforçando a perspectiva de desaquecimento dessa economia no curto prazo.

No Brasil, o PIB registrou queda de 3,8% em 2015, reflexo de um cenário de incertezas políticas e econômicas. A indústria teve queda de 6,2%, com destaque para o setor de transformação, que sofreu contração de 9,7%. Já o setor de serviços registrou recuo de 2,7%, influenciado pela queda de 8,9% no comércio. Por fim, o setor agropecuário registrou crescimento de 1,8% em 2015.

O consumo das famílias caiu 4,0% em relação a 2014, o que pode ser explicado pelo aumento das taxas de juros, aliado a uma inflação de 10,67% e um mercado de trabalho que segue em processo de retração. Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego no país atingiu 6,9% em dezembro, a maior já registrada para o mês desde 2007.

As projeções do Boletim Focus apontam para uma nova retração de 3,66% no PIB e inflação de 7,31% em 2016.

Indicadores Macroeconômicos	2016	2017E
IPCA (%)	7,31	6,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	4,20
Meta SELIC (final - %)	14,25	12,50
PIB (%)	(3,66)	(0,35)
Produção Industrial (%)	(4,40)	(0,85)

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 28/03/2016

Resultado Consolidado CSN

- A **receita líquida** no 4T15 e em 2015 totalizou R\$3.678 milhões e R\$15.332 milhões, valores 7% e 5% inferiores aos auferidos no 3T15 e em 2014, respectivamente. Na comparação trimestral, a queda deveu-se ao menor volume vendido nos segmentos de siderurgia e mineração, enquanto na comparação anual foi resultado principalmente dos menores preços praticados na mineração.
- O **custo dos produtos vendidos** totalizou R\$2.912 milhões, 3% inferior ao trimestre anterior. Em 2015, o custo dos produtos vendidos somou R\$11.800 milhões, 2% superior a 2014, devido principalmente ao impacto cambial no segmento de siderurgia.
- No 4T15, o **lucro bruto** somou R\$767 milhões, 18% inferior ao registrado no 3T15. A margem bruta caiu 3 p.p. frente a registrada no 3T15, passando para 21%. No ano de 2015, o lucro bruto totalizou R\$3.532 milhões, redução de 22% sobre o montante obtido em 2014. A Margem teve queda de 5 p.p. passando para 23% em 2015.
- As **despesas com vendas, gerais e administrativas** somaram R\$537 milhões no 4T15, 2% superiores às registradas no 3T15. Em 2015, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$1.883 milhão, 29% superior ao registrado em 2014, principalmente pelas maiores despesas com fretes no mercado externo.
- As **outras receitas e despesas operacionais** atingiram um valor positivo de R\$2.913 milhões no 4T15, ante o montante negativo de R\$85 milhões registrados no 3T15. Em 2015, a conta de outras receitas e despesas operacionais somaram um valor positivo de R\$2.391 milhões, resultado de receitas R\$3.726 milhões e despesas de R\$1.334 milhão. As outras receitas operacionais foram impactadas pelo ganho registrado na combinação dos negócios no montante de R\$3.413 milhões, conforme explicado no Item “Combinação de Negócios da Mineração”.
- No 4T15, o **resultado financeiro líquido gerencial** foi negativo em R\$231 milhões, devido: i) às despesas financeiras ex-variação cambial de R\$483 milhões; ii) ao resultado negativo com variação cambial de R\$48 milhões; iii) o valor negativo de R\$140 milhões no *Hedge Accounting* e de R\$153 milhões no resultado com derivativos e; iv) às receitas financeiras de R\$286 milhões. Em 2015, o **resultado financeiro líquido gerencial** foi negativo em R\$2.265 milhões.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T15	4T15	2014	2015
Resultado Financeiro - IFRS	(1.549)	(183)	(3.085)	(3.373)
(+) Resultado Financeiro de Controladas em conjunto	770	(48)	286	1.108
(+) Namisa	800	(34)	349	1.194
(+) MRS	(29)	(15)	(63)	(86)
(=) Resultado Financeiro Gerencial¹	(779)	(231)	(2.799)	(2.265)
Receitas Financeiras	123	289	226	532
Despesas Financeiras	(901)	(531)	(2.974)	(2.809)
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.034)	(483)	(3.125)	(3.225)
Resultado c/ Variação Cambial	133	(48)	152	416
Variações Monetárias e Cambiais	(1.751)	245	(216)	(1.907)
<i>Hedge Accounting</i>	1.214	(140)	121	1.420
Resultado com Derivativos	671	(153)	247	904
Outros	-	12	(51)	12

¹O resultado Financeiro Gerencial considera participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI, a partir de dezembro de 2015.

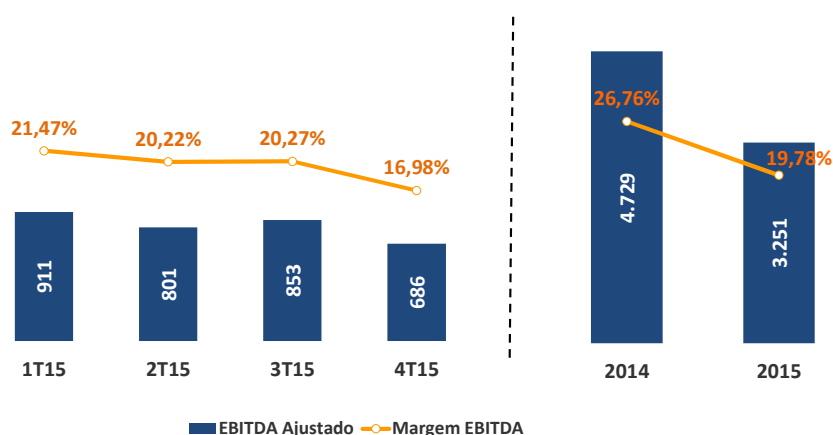
- O **resultado de equivalência patrimonial** em 2015 foi de R\$1.160 milhão, superior ao resultado de R\$331 milhões em 2014. Esta variação deve-se principalmente ao efeito da variação cambial no caixa da Namisa. A tabela a seguir demonstra a abertura deste item:

Equivalência Patrimonial (R\$ milhões)	3T15	4T15	2014	2015	Variação		
					4T15	x	3T15
Namisa	867	(58)	673	1.157	-		72%
MRS Logística	17	29	102	79	74%		(23%)
CBSI	-	-	1	(3)	-		-
TLSA	(9)	(8)	(27)	(31)	(13%)		13%
Arvedi Metalfer BR	(5)	(8)	(6)	(16)	56%		184%
Eliminações	(8)	(9)	(412)	(25)	6%		(94%)
Resultado de Equivalência Patrimonial	861	(55)	331	1.160	-		250%

- No 4T15, a Companhia registrou **lucro líquido** de R\$2.371 milhões, ante o prejuízo líquido de R\$533 milhões registrado no 3T15, devido aos ganhos registrados pela combinação dos negócios da mineração. Em 2015, o **lucro líquido** somou R\$1.616 milhão, revertendo o prejuízo líquido registrado em 2014, de R\$112 milhões.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T15	4T15	2014	2015	Variação		
					4T15	x	3T15
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício	(533)	2.371	(112)	1.616	-		-
Depreciação e Amortização	285	308	1.245	1.136	8%		(9%)
IR e CSLL no resultado do período	169	527	(151)	189	211%		-
Resultado financeiro	1.549	183	3.081	3.373	(88%)		9%
EBITDA (ICVM 527)	1.470	3.389	4.063	6.313	131%		55%
Outras receitas/(despesas) operacionais	85	(2.913)	567	(2.392)	-		-
Resultado equivalência patrimonial	(861)	55	(331)	(1.160)	-		250%
Ebitda proporcional de controladas em conjunto	159	155	431	490	(3%)		14%
EBITDA ajustado	853	686	4.729	3.251	(20%)		(31%)

- O **EBITDA ajustado** atingiu R\$686 milhões no 4T15, versus R\$853 milhões no trimestre anterior, enquanto a margem EBITDA ajustada atingiu 16,98%, 3 p.p. inferior. Em 2015, o EBITDA ajustado somou R\$3.251 milhões, ante R\$4.729 milhões em 2014, com margem EBITDA de 19,78%, 7p.p. inferior no mesmo período.

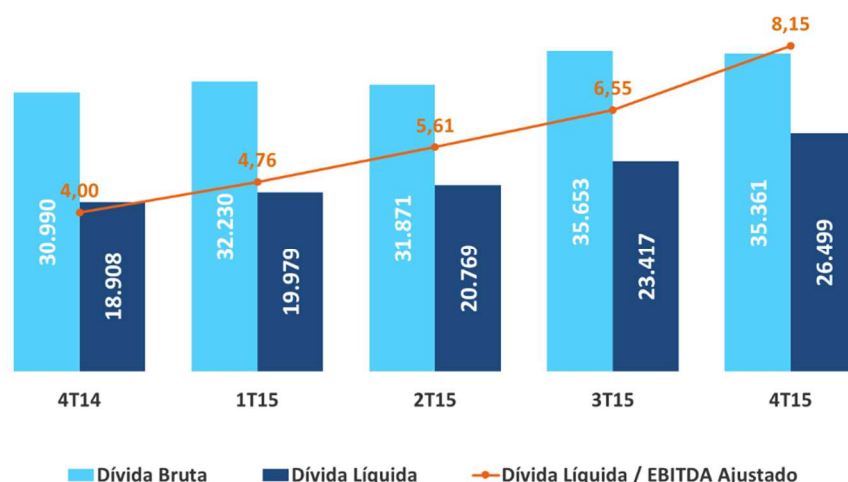
EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada (%)


¹A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI, a partir de dezembro de 2015.

Endividamento

Os valores ajustados de EBITDA, Dívida e Caixa consideram participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS e 50% na CBSI até novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, 37,27% na MRS e 50% na CBSI, a partir de dezembro de 2015, além de considerar as aplicações financeiras em garantia para operações cambiais na BM&F Bovespa. Em 31/12/2015, a dívida líquida consolidada atingiu R\$26.499 milhões, enquanto a relação dívida líquida/EBITDA, calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 8,15x.

Endividamento (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado(x)



Exposição Cambial

A exposição cambial líquida gerada pela diferença entre ativos e passivos em dólar, derivativos contratados e *Hedge Accounting* contabilizado na CSN, era de US\$173 milhões em 31/12/2015. Os derivativos contratados formam uma posição ativa em dólar obtida pela compra de *NDFs (Non-Deliverable Forwards)*. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com parte dos vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial de parte da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

Exposição Cambial ¹ (US\$ mil)	30/09/2015		31/12/2015
	IFRS	Gerencial ²	IFRS ³
Caixa	1.177	2.102	1.625
Contas a Receber	195	223	170
Total Ativo	1.372	2.325	1.795
Empréstimos e Financiamentos	(4.576)	(4.576)	(4.569)
Fornecedores	(110)	(126)	(20)
Outros Passivos	(16)	(17)	(25)
Total Passivo	(4.701)	(4.719)	(4.615)
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(3.329)	(2.394)	(2.820)
Derivativos Contratados Líquidos	1.285	1.285	1.435
<i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	1.566	1.566	1.558
Exposição Cambial Líquida	(478)	457	173

¹A partir da finalização do *Business Combination*, por meio da transferência de ativos para a Congonhas Minérios, a CSN consolida 100% do caixa da nova Companhia, não sendo mais necessária a visão gerencial da exposição cambial.

²A exposição cambial gerencial considera participação proporcional de 60% na Namisa excluindo participação na MRS.

³A exposição cambial IFRS de 31/12/2015 considera 100% de participação na Congonhas Minérios, excluindo participação na MRS.

Investimentos

Em 2015, a CSN investiu R\$2.170 milhões, aproveitando oportunidades para acelerar projetos de aumento de competitividade, como por exemplo:

- Aquisição de novos equipamentos de mina, antecipando parte dos investimentos de 2016, aproveitando condições favoráveis de financiamento. Esses equipamentos contribuíram para a redução do custo da mineração em 2015.
- Aceleração do projeto do forno de clínquer em Arcos-MG, antecipando melhoria nas margens operacionais do Sistema Sudeste.
- Revamp do Turbo Gerador (TG20) na Usina Presidente Vargas, recuperando a capacidade nominal de geração de energia do TG20 para 117MW.

Do total investido, R\$376 milhões foram investimentos em itens sobressalentes e R\$561 milhões em investimentos correntes.

Investimento (R\$ milhões)	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
Siderurgia	121	159	173	130	565	583
Mineração	116	296	473	97	699	982
Cimento	90	92	139	218	506	539
Logística	11	13	19	19	423	62
Outros	0	4	0	0	44	4
Investimento Total IFRS	338	564	804	464	2.236	2.170

Capital de Giro

Para o cálculo do Capital de Giro, a CSN realiza ajustes em relação aos valores registrados nos seus Ativos e Passivos, conforme abaixo:

- Contas a Receber: Excluem-se Dividendos a Receber, Débitos de Empregados e outros Créditos (Nota 6 do DFP);
- Estoques: Considera o item Perdas Estimadas e exclui o item Almojarifado, que não compõe o ciclo financeiro, e será, posteriormente, incorporado ao Ativo Imobilizado (Nota 7 do DFP);
- Antecipação de Impostos: Composto apenas pela parcela de IR/CSLL dentro da Conta Tributos a Recuperar (Nota 15 do DFP);
- Tributos a Recolher: Composto pela conta Obrigações Fiscais do Passivo Circulante, acrescido de Tributos Parcelados (Nota 16 do DFP);
- Adiantamento de Clientes: Subconta do grupo de Outras Obrigações classificado no Passivo Circulante (Nota 14 do DFP).
- Fornecedores: Inclui *Forfaiting* e Risco Sacado (Nota 2a)

Dessa forma, o Capital de Giro aplicado ao negócio totalizou R\$3.385 milhões no 4T15, R\$594 milhões inferior ao encerramento do 3T15, principalmente em função da redução de R\$802 milhões em contas a receber, enquanto a conta de estoques registrou elevação de R\$254 milhões. Na mesma base de comparação, o prazo médio de recebimento reduziu em 16 dias, enquanto o pagamento registrou incremento em 4 dias. Os estoques aumentaram em 9 dias seu giro.

Capital de Giro (R\$ milhões)	4T14	3T15	4T15	Variação	
				4T15 x 3T15	4T15 x 4T14
Ativo	4.996	6.371	5.869	(502)	873
Contas a Receber	1.651	2.302	1.501	(802)	(150)
Estoques	3.286	3.838	4.092	254	806
Antecipação de Impostos	59	231	276	45	217
Passivo	2.220	2.392	2.484	92	264
Fornecedores	1.639	1.724	1.671	(53)	32
Salários e Contribuições Sociais	220	282	257	(25)	37
Tributos a Recolher	338	328	505	178	167
Adiantamentos de Clientes	23	59	51	(8)	28
Capital de Giro	2.776	3.979	3.385	(594)	609

Prazos Médios (dias)	4T14	3T15	4T15	Variação	
				4T15 x 3T15	4T15 x 4T14
Recebimento	31	46	30	(16)	(1)
Pagamento	52	53	57	4	5
Estoques	105	118	127	9	22
Ciclo Financeiro	84	111	100	(11)	16

Resultados por Segmentos de Negócios

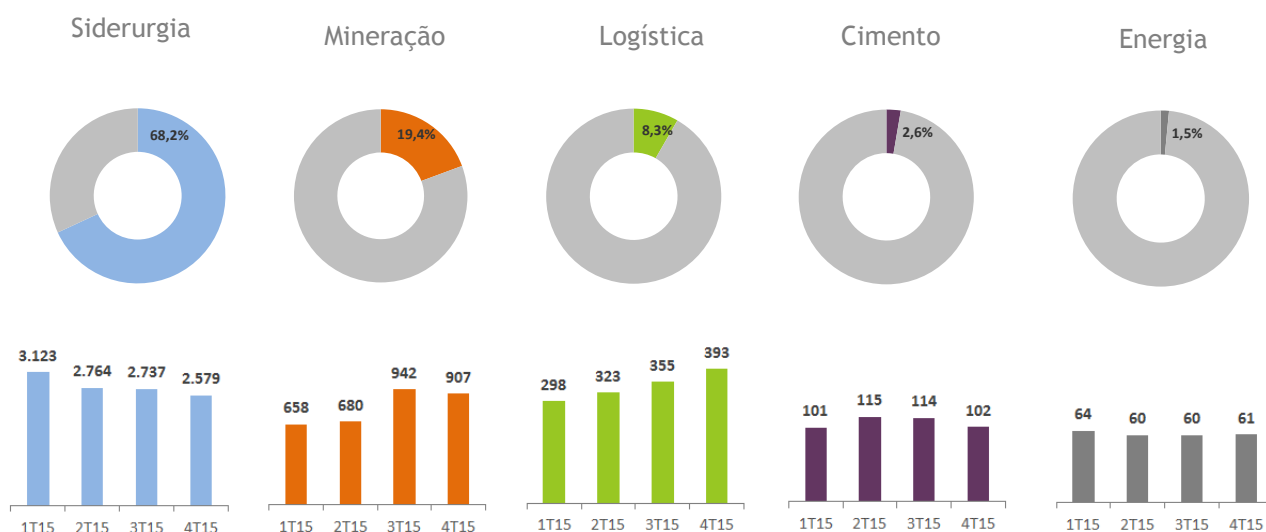
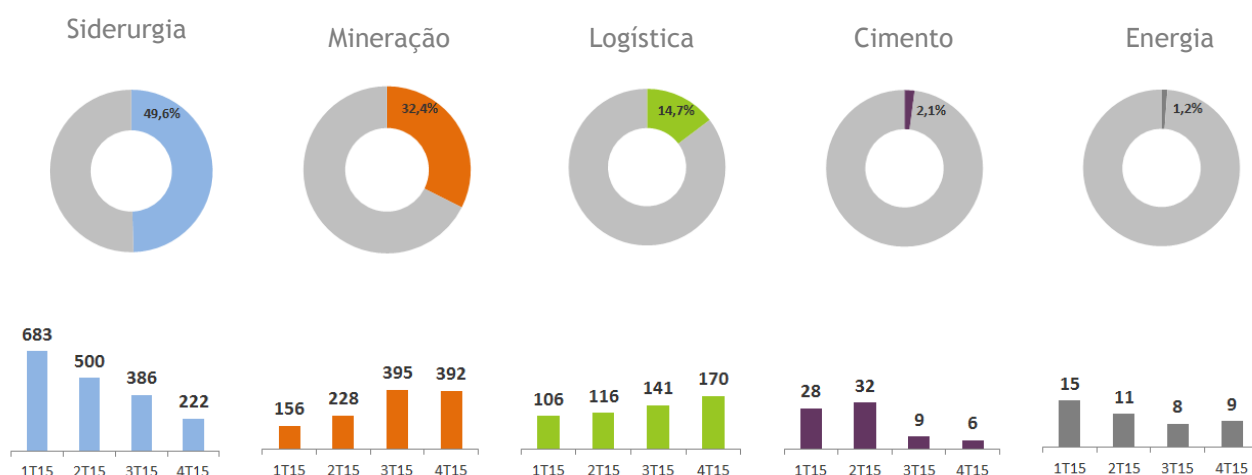
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	LOGÍSTICA	CIMENTO	ENERGIA
				
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic Aços Longos (UPV) SWT	Congonhas Minérios Casa de Pedra Tecar Engenho ¹ Pires ¹ Fernandinho ¹ ERSA	Ferroviária: MRS e FTL Portuária: Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

¹Antigos ativos da Namisa.

A partir do exercício de 2013 a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente as empresas controladas em conjunto Namisa, MRS e CBSI. Para fins de elaboração e apresentação das informações por segmento de negócios, a Administração decidiu manter a consolidação proporcional das empresas controladas em conjunto, conforme historicamente apresentado. Para fins de conciliação do resultado consolidado, os valores dessas empresas são eliminados na coluna “Despesas corporativas/eliminação”.

Para o fechamento de 2015, após a combinação dos ativos da mineração (Casa de Pedra, Namisa e Tecar), o resultado consolidado passa a considerar a totalidade desta nova empresa.

Receita Líquida por Segmento – 2015 (R\$ milhões)

EBITDA Ajustado por Segmento – 2015 (R\$ milhões)


Resultado 4T15 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Cimento	Energia	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.579	907	62	331	102	61	(363)	3.678
Mercado Interno	1.473	88	62	331	102	61	(414)	1.703
Mercado Externo	1.106	819	-	-	-	-	50	1.975
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.267)	(598)	(42)	(207)	(89)	(50)	341	(2.912)
Lucro Bruto	312	309	20	124	13	10	(22)	767
Despesas Vendas / Administrativas	(267)	(22)	(5)	(23)	(21)	(6)	(199)	(544)
Depreciação	178	105	3	50	14	4	(47)	308
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	155	155
EBITDA Ajustado	222	392	19	151	6	9	(113)	686

Resultado 3T15 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Cimento	Energia	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.737	942	60	295	114	60	(252)	3.956
Mercado Interno	1.539	14	60	295	114	60	(252)	1.830
Mercado Externo	1.198	928	-	-	-	-	(0,1)	2.126
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.270)	(625)	(37)	(202)	(99)	(50)	268	(3.015)
Lucro Bruto	467	317	23	93	14	10	17	941
Despesas Vendas / Administrativas	(249)	(16)	(4)	(22)	(19)	(6)	(215)	(531)
Depreciação	168	94	3	48	13	4	(46)	285
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	159	159
EBITDA Ajustado	386	395	22	119	9	8	(85)	853

Resultado 2015 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Cimento	Energia	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	11.203	3.187	213	1.157	432	245	(1.104)	15.332
Mercado Interno	6.757	175	213	1.157	432	245	(1.227)	7.752
Mercado Externo	4.446	3.012	-	-	-	-	122	7.580
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(9.127)	(2.324)	(142)	(788)	(330)	(196)	1.107	(11.800)
Lucro Bruto	2.076	864	71	369	102	49	2	3.532
Despesas Vendas / Administrativas	(955)	(70)	(20)	(90)	(73)	(23)	(675)	(1.906)
Depreciação	670	377	13	189	47	17	(178)	1.136
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	490	490
EBITDA Ajustado	1.791	1.171	63	469	75	43	(361)	3.251

Resultado 2014 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Cimento	Energia	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	11.492	4.109	202	1.105	440	324	(1.547)	16.126
Mercado Interno	8.650	307	202	1.105	440	324	(1.063)	9.966
Mercado Externo	2.841	3.803	-	-	-	-	(484)	6.160
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(8.672)	(2.986)	(138)	(753)	(295)	(187)	1.439	(11.592)
Lucro Bruto	2.820	1.123	65	352	145	138	(109)	4.534
Despesas Vendas / Administrativas	(687)	(61)	(7)	(113)	(67)	(20)	(525)	(1.480)
Depreciação	802	367	11	169	38	17	(158)	1.245
EBITDA Proporcional de Controladas em Conjunto	-	-	-	-	-	-	431	431
EBITDA Ajustado	2.935	1.429	68	407	116	135	(361)	4.729

Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 1,62 bilhão de toneladas em 2015, uma queda de 2,8% em relação ao ano de 2014. Ao que se refere a produção doméstica, de acordo com dados preliminares do Instituto Aço Brasil (IABr), houve redução de 1,9%, atingindo 33,2 milhões de toneladas. Com relação aos produtos laminados, a produção doméstica somou 22,6 milhões de toneladas, redução de 9,2% frente ao montante registrado em 2014, enquanto o consumo aparente recuou 16,7%, para 21,3 milhões de toneladas, com vendas internas de 18,2 milhões de toneladas e importações de 3,2 milhões de toneladas. Em contrapartida as exportações de 13,7 milhões de toneladas foram 40,3% superiores ao ano de 2014.

Para 2016, o IABr estima que o consumo aparente recue 5,1%, para 20,3 milhões de toneladas, com vendas internas de 17,5 milhões de toneladas e importações de 2,8 milhões de toneladas.

No segmento de distribuição, dados do INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço) indicam que, no ano de 2015, as compras e vendas pela distribuição registraram queda de 21,5% e 19,9% frente ao ano anterior, totalizando 3,0 milhões e 3,2 milhões de toneladas, respectivamente. Já os estoques atingiram 1.049,5 mil toneladas ao final de 2015, redução de 1,4% em relação ao valor registrado no mês anterior, enquanto o giro dos estoques passou para 4,9 meses.

Automotivo

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos atingiu o montante de 2,4 milhões de unidades em 2015, queda de 23% frente ao ano anterior. Na mesma base de comparação, os licenciamentos caíram 27%, para 2,57 milhões de unidades. A associação estima redução de até 7,5% nas vendas de veículos para 2016, frente a 2015, chegando a 2,37 milhões de unidades, enquanto a FENABRAVE (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) prevê queda de 6% nas vendas de veículos.

Construção Civil

Segundo o SECOVI-SP (Sindicato da Habitação de São Paulo), o número de lançamentos de imóveis residenciais na cidade de São Paulo em 2015 apresentou retração de 37% enquanto as vendas de novas unidades recuaram 6% em comparação ao mesmo período de 2014.

De acordo com a ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), as vendas de materiais de construção caíram 12,6% em 2015 frente àquelas registradas no ano anterior. Para 2016, a associação reverteu a estimativa de queda entre 11% e 12%, para uma queda real de 4,5%.

Linha Branca

Segundo dados do IBGE, a produção da Linha Branca em 2015 acumula queda de 16,2%, tanto em comparação ao mesmo período do ano anterior, quanto nos 12 meses encerrados em dezembro/2015, influenciados pelo baixo nível de confiança dos empresários e consumidores.

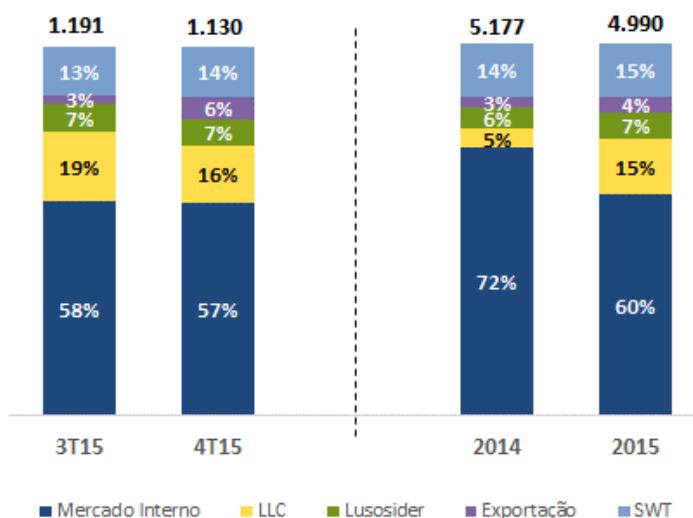
Resultado da Siderurgia da CSN

No 4T15, a produção de placas pela controladora atingiu 998 mil toneladas, redução de 2% frente ao 3T15, enquanto o consumo de placas de terceiros registrou incremento de 5%, passando para 64 mil toneladas no 4T15. A produção de laminados planos foi 4% inferior ao montante apresentando no 3T15, totalizando 952 mil toneladas no 4T15. Em 2015, a produção própria de placas caiu 5% frente ao ano anterior, totalizando 4,3 milhões de toneladas, enquanto a produção de laminados recuou 7%, atingindo o montante de 4,0 milhões de toneladas produzidas.

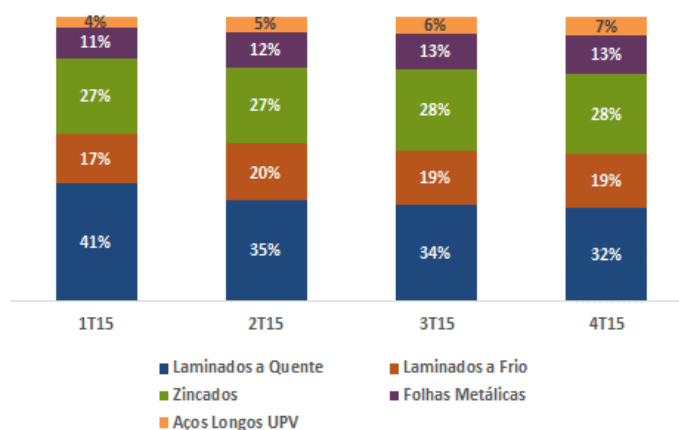
Produção de Aços Planos (Controladora) (mil toneladas)	4T14	3T15	4T15	Acumulado		Variação			
				2014	2015	4T15	x	3T15	2015
Total de Placas (UPV + Terceiros)	1.160	1.084	1.062	4.885	4.518	(2%)		(8%)	
Produção de Placas	1.063	1.023	998	4.458	4.255	(2%)		(5%)	
Placas de Terceiros	97	61	64	427	263	5%		(38%)	
Total Laminados	1.051	989	952	4.299	3.993	(4%)		(7%)	

- As vendas totais somaram 1.130 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 4T15, queda de 5% em relação ao 3T15. Das vendas totais, 57% foram comercializadas no mercado interno, 37% por meio das subsidiárias no exterior e 6% exportadas. As vendas totais somaram 4.990 mil toneladas em 2015, 4% inferior quando comparada àquelas registradas em 2014.
- No 4T15 o volume de aço comercializado no **mercado interno** atingiu 643 mil toneladas, 6% inferior em relação ao 3T15. Deste total, 599 mil toneladas referem-se a aços planos e 44 mil toneladas a aços longos. Ao final de 2015, foram comercializadas 2.969 mil toneladas de aço no mercado interno, 20% inferior frente àquelas registradas em 2014. Em relação às vendas totais, 2.808 mil toneladas são de aços planos e 161 mil toneladas de aços longos.

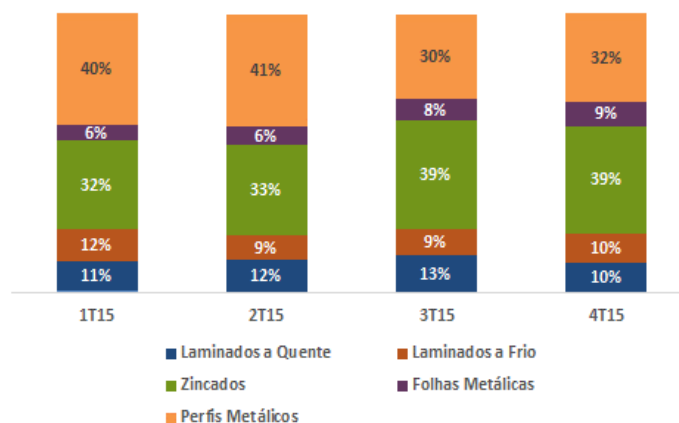
- No **mercado externo**, as vendas do 4T15 somaram 487 mil toneladas, 4% inferior às vendas realizadas no trimestre imediatamente anterior. Das vendas no mercado externo, 422 mil toneladas foram vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 188 mil toneladas pela LLC, 154 mil toneladas pela SWT, 80 mil toneladas pela Lusosider e exportações diretas de 65 mil toneladas. Em 2015, o volume de vendas no mercado externo somou 2.022 mil toneladas, 39% superior ao realizado em 2014. Sobre tais vendas, 1.811 mil toneladas foram vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 748 mil toneladas pela LLC, 724 mil toneladas pela SWT, 339 mil toneladas pela Lusosider e exportações diretas de 211 mil toneladas.

Volume de Vendas (%) - Siderurgia


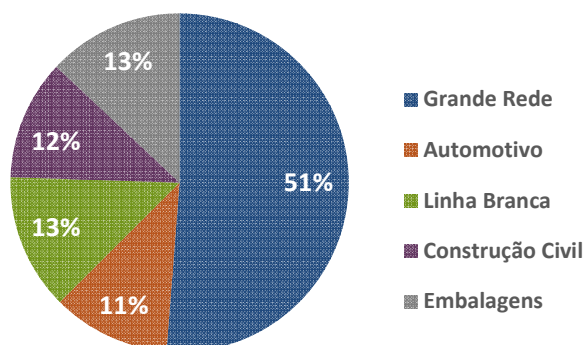
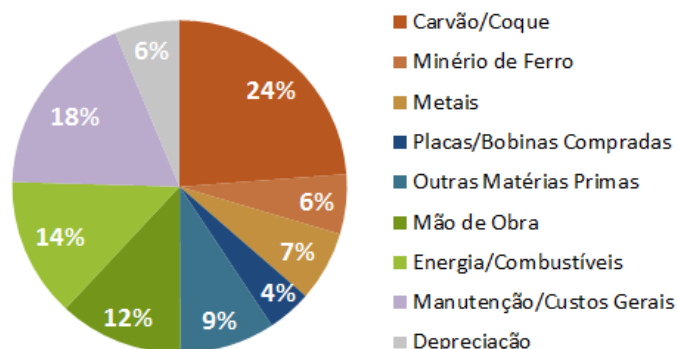
- No 4T15 a CSN aumentou sua participação de produtos revestidos no volume de vendas totais, seguindo a estratégia de incremento de valor agregado do seu *mix* de produtos. No **mercado interno**, as vendas de revestidos como galvanizados e folhas metálicas, representaram 45% do volume de vendas de aços planos frente aos 44% observados no 3T15. No **mercado externo**, a participação de produtos revestidos passou de 67% das vendas de aços planos para 69% no 4T15. **No ano de 2015**, o mercado interno foi responsável pela demanda de 42% de produtos revestidos, ante 40% observados em 2014, enquanto o mercado externo demandou 66% do volume de vendas, 17 p.p. abaixo do volume exportado em 2014.

**Volume de vendas por Produto 2015
Mercado Interno**


A **receita líquida** atingiu R\$2.579 milhões no 4T15, redução de 6% em relação àquela do 3T15, devido ao menor volume de aço comercializado no mercado interno e pela LLC/Lusosider, sendo parcialmente compensada pelo maior volume de vendas de aços planos no mercado externo e pela desvalorização cambial. Em 2015, a **receita líquida** totalizou R\$11.203 milhões, queda de 2% sobre àquela auferida em 2014, face a redução do volume comercializado no mercado interno e SWT, sendo parcialmente compensada pelo maior volume vendido pela LLC/Lusosider e exportações diretas. A **receita líquida média por tonelada** no 4T15 permaneceu em linha a registrada no trimestre anterior, totalizando R\$2.222. Em 2015, a **receita líquida média por tonelada** somou R\$2.193, 1% superior àquela registrada em 2014.

**Volume de vendas por Produto 2015
Mercado Externo**


- O **custo dos produtos vendidos** permaneceu em linha ao registrado no 3T15, somando R\$2.267 milhões. Em 2015, o custo dos produtos vendidos somou R\$9.127 milhões, incremento de 5% sobre os R\$8.672 milhões obtidos em 2014.
- O **custo de produção** da Controladora atingiu R\$1.659 milhão no 4T15, aumento de 4% em relação ao 3T15, principalmente pelo aumento no custo de matéria prima importada, maior consumo de energia elétrica e manutenção. No ano de 2015, o custo de produção da Controladora somou R\$ 6.489 milhões, em linha ao registrado no ano de 2014.
- O custo de produção da placa atingiu R\$1.060/t, 8% superior aos R\$979/t verificados no 3T15. Em dólar, o custo de produção da placa recuou 1% para US\$276/t frente a US\$278/t no 3T15, em decorrência do efeito do câmbio sobre a matéria prima utilizada. Dessa forma, a CSN mantém a sua posição dentre as siderúrgicas com menor custo de placa no mundo.
- O **EBITDA ajustado** atingiu R\$222 milhões no 4T15, com margem EBITDA ajustada de 9%. Em 2015, o EBITDA Ajustado somou R\$1.791 milhão. A margem EBITDA de 16% registrada em 2015 foi a mais elevada dentre os pares siderúrgicos listados no Brasil.

Venda por Segmento de Mercado

Custo de Produção 2015 (Controladora)


Mineração

Em 2015, o mercado transoceânico de minério de ferro manteve-se pressionado pelo aumento de capacidade de produção na Austrália e no Brasil. A adoção de programas de redução de custos permitiu ainda que mineradores *juniors* estendessem sua permanência no mercado. Do lado da demanda, o setor da construção, principal consumidor dos produtos siderúrgicos na China, apresentou desaceleração significativa. Em consequência, o volume de aço produzido pelo país caiu 2% no ano, a primeira redução em mais de três décadas. Nesse cenário, o índice de preço do minério apresentou uma queda de 43% em 2015 frente ao ano de 2014, atingindo uma média de US\$55,50/dmt (Platts, Fe62%, N. China).

No 4T15, viu-se uma intensificação dos fatores descritos acima. À oferta recorde, somaram-se mínimos históricos do preço do aço na China. Foram também frequentes os relatos de baixa liquidez pelas siderúrgicas, o que enfraqueceu o movimento sazonal de estocagem. Nesse contexto, o índice de preço do minério de ferro registrou uma média US\$ 46,65/dmt (Platts, Fe62%, N. China), queda de 15% em relação ao trimestre anterior.

Resultado da Mineração da CSN

- **Recorde na produção de minério de ferro em 2015**, totalizando 27.866 milhares de toneladas, volume 7% superior à registrada em 2014. Desse montante, Casa de Pedra representou cerca de 26.243 milhares de toneladas. No 4T15, a produção de minério de ferro da CSN somou 7.218 milhares de toneladas, 9% inferior à produção observada no 3T15, explicada principalmente pela sazonalidade, e cerca de 3% superior ao 4T14.

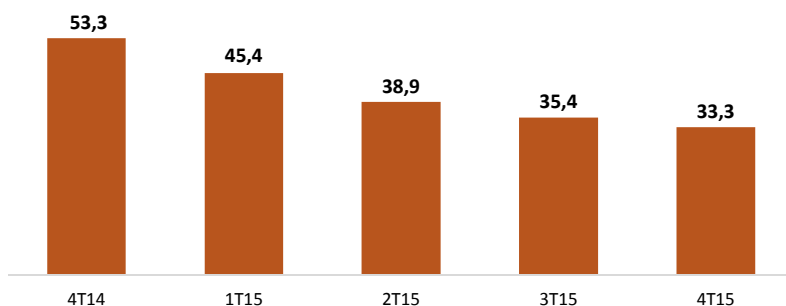
- As **compras** de minério de ferro atingiram 1.418 milhares de toneladas no 4T15, redução de 7% frente a registrada no trimestre imediatamente anterior. Em 2015, as compras de minério de ferro foram 54% menores, somando 4.636 milhares de toneladas, visto menor disponibilidade de minério de ferro de pequenos e médios produtores ao longo do ano.
- **Vendas** de 6.656 milhares de toneladas¹ de minério de ferro no 4T15, 12% inferior ao observado no 3T15. Em 2015, as vendas de minério de ferro somaram 25.669 milhares de toneladas, 11% inferior aos 28.878 milhares de toneladas de minério de ferro vendidas em 2014, explicado principalmente pelo menor volume de compras de minério de terceiros. Foram transferidos cerca de 5.024 milhares de toneladas para sua produção siderúrgica até novembro/15 e em dezembro/15 foram vendidas 453 milhares de toneladas pela Congonhas Minérios à CSN.

Volume de Produção e Vendas da Mineração (mil toneladas)	Acumulado		Variação	
	2014	2015	2015	x 2014
Produção de Minério de Ferro ¹	25.993	27.866		7%
Compras de Minério de terceiros	10.039	4.636		(54%)
Total de Produção + Compras	36.032	32.502		(10%)
Transferência para UPV	5.960	5.024		(16%)
Volume Vendido	28.878	25.669		(11%)
Total de Vendas + Transferência	34.838	30.693		(12%)
Embarques Portuários	32.846	28.246		(14%)

- No 4T15, a **receita líquida** da mineração alcançou R\$907 milhões, 4% inferior à registrada no trimestre imediatamente anterior, em função do menor volume vendido. A receita unitária FOB no 4T15 foi de US\$36/t, queda de 5% em relação ao trimestre anterior, enquanto o índice de preço do minério (*Platts*, 62% Fe, N. China) apresentou uma queda de 15% no mesmo período. No ano de 2015, a receita líquida da mineração somou R\$3.187 milhões, 22% inferior a auferida em 2014, devido à queda nos preços do minério e ao menor volume comercializado. A receita FOB em 2015 foi de US\$38/t queda de 41% em relação ao ano anterior, enquanto o índice de preço do minério (*Platts*, 62% Fe, N. China) apresentou uma queda de 43% frente ao registrado no ano de 2014.
- O **custo dos produtos vendidos** da mineração totalizou R\$598 milhões no 4T15, redução de 4% em relação ao 3T15, resultado dos esforços na redução dos custos produtivos. No 4T15 a operação de Casa de Pedra registrou um custo entregue na China sem depreciação de US\$33/wmt, redução de 6% em relação ao registrado no 3T15. No ano de 2015, o custo dos produtos vendidos da mineração atingiu R\$2.324 milhões, 22% menor ao registrado em 2014, tendo em vista o menor volume comercializado.

¹ Volumes de produção e vendas consideram 100% de participação na NAMISA até novembro/15 e de 100% na Congonhas em dezembro/15.

Custo sem depreciação de Minério de Ferro de Casa de Pedra (US\$/wmt entregue na China)



Logística

Segundo a ABIFER (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária), em 2015 a indústria brasileira ferroviária, representada pelos fabricantes de locomotivas, vagões de carga e de passageiros, cresceu 11% com um faturamento de R\$ 6,2 bilhões.

De acordo com os dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), os portos brasileiros movimentaram 1.007 milhão de toneladas brutas durante 2015, aumento de 4% em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior. A movimentação de granéis sólidos totalizou 633 milhões de toneladas, 7% superior frente a movimentação registrada em 2014, enquanto a movimentação de contêineres de 9,1 milhões de TEUs (Twenty-Foot Equivalent Unit - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés), foi 2% abaixo ao registrado no ano imediatamente anterior.

Resultado da Logística da CSN

Logística Ferroviária: No 4T15, a **receita líquida** atingiu R\$331 milhões, gerando **EBITDA** de R\$151 milhões e **margem EBITDA** de 46%. Em 2015, a **receita líquida** totalizou R\$1.157 milhão, o **EBITDA** de R\$469 milhões e **margem EBITDA** de 41%.

Logística Portuária: No 4T15, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 261 mil toneladas de produtos siderúrgicos, além de 2 mil toneladas de cargas gerais e cerca de 39 mil contêineres. No 4T15, a **receita líquida** atingiu R\$62 milhões, gerando um **EBITDA** de R\$19 milhões, com uma **margem EBITDA** de 30%. No ano de 2015, foram movimentadas pelo Sepetiba Tecon 926 mil toneladas de produtos siderúrgicos, 206 mil toneladas de cargas gerais e 152 mil contêineres. No ano, a **receita líquida** portuária somou R\$213 milhões e **EBITDA** de R\$63 milhões, gerando **margem EBITDA** de 30%.

Destaques do Sepetiba TECON	4T14	3T15	4T15	Acumulado		Variação	
				2014	2015	4T15 x 3T15	2015 x 2014
Volume de Contêineres (mil unidades)	44	44	39	172	151	(11%)	(12%)
Volume de Siderúrgicos (mil ton)	280	304	261	364	926	(14%)	154%
Volume de Carga Geral (mil ton)	86	86	2	110	205	(98%)	86%

Cimento

A produção brasileira de cimento caiu 10,9% em 2015 comparado ao desempenho registrado no ano imediatamente anterior, seguindo o desempenho da Construção Civil, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com os dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), as vendas internas de cimento acumularam 64,4 milhões de toneladas durante o ano de 2015, queda de 9,2% em relação àquelas registradas em 2014. O consumo aparente de cimento totalizou 64,9 milhões de toneladas em 2015, retração de 9,5% em relação ao ano anterior. Para 2016, o SNIC estima queda de 9% a 11% em vendas e no consumo aparente, respectivamente, comparado aos valores reportados no ano anterior.

Resultado de Cimento da CSN

No 4T15, as **vendas de cimento** totalizaram 496 mil toneladas, queda de 15% em relação ao 3T15, gerando uma **receita líquida** de R\$102 milhões. O **EBITDA** atingiu R\$6 milhões, com **margem EBITDA** de 6%, visto processo de ramp-up das novas operações em Arcos, Minas Gerais. Em 2015, **foram vendidas** 2.182 mil toneladas de cimento, em linha ao apresentado em 2014, mesmo com a queda das vendas na região conforme estatísticas do SNIC. Em 2015, a **receita líquida** somou R\$432 milhões, enquanto o **EBITDA** foi de R\$75 milhões com **margem EBITDA** de 17%.

Destaques de Cimento (mil toneladas)	4T14	3T15	4T15	Acumulado		Variação	
				2014	2015	4T15 x 3T15	2015 x 2014
Produção Total	586	627	564	2.194	2.262	(10%)	3%
Venda Total	551	582	496	2.209	2.182	(15%)	(1%)

Energia

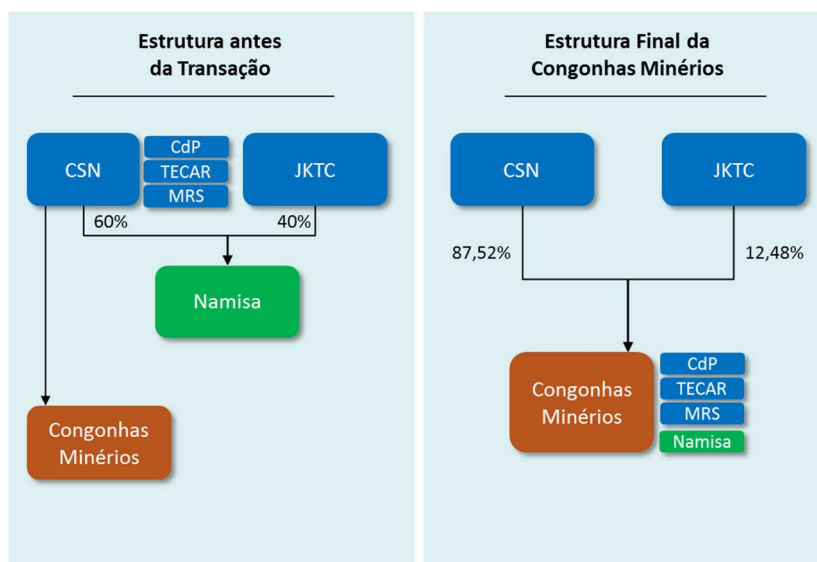
Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro somou 465 TWh em 2015, redução de 2,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Os segmentos industrial e residencial apresentaram queda de 5,3% e 0,7%, respectivamente, enquanto o segmento comercial registrou incremento em 0,6%.

Resultado de Energia da CSN

No 4T15, a **receita líquida** do segmento de energia totalizou R\$61 milhões, o **EBITDA** foi de R\$9 milhões e a **margem EBITDA** 14%. Em 2015, a **receita líquida** atingiu R\$245 milhões, o **EBITDA** foi de R\$43 milhões e a **margem EBITDA** 17%.

Combinação de Negócios de Mineração

Em novembro de 2015, foi concluída uma aliança estratégica entre a Companhia e o Consórcio Asiático composto pela ITOCHU Corporation, JFE Steel Corporation, POSCO, Ltd., Kobe Steel, Ltd., Nisshin Steel Co, Ltd. e China Steel Corp., por meio da combinação, em uma nova empresa, Congonhas Minérios S.A., dos negócios de mineração e logística correlata da Companhia e da Nacional Minérios S.A. (Namisa), conforme demonstrado abaixo:



As seguintes etapas foram realizadas para a conclusão da transação:

- Pagamento de dividendos pela Namisa (US\$1,4 bilhão);
- Transferência dos seguintes ativos para a Congonhas Minérios, através de aumento de capital e de incorporação da Namisa:
 - Pela CSN: ativos de Casa de Pedra, direitos de operar o terminal portuário do TECAR, Namisa (60%), MRS (8,63%), capital de giro e transferência de dívidas pela CSN (US\$850 milhões);
 - Pelo Consórcio Asiático: Namisa (40%);
- Liquidação dos contratos preexistentes com a Namisa;
- Assinatura do novo acordo de acionistas da Congonhas;
- Aquisição, pela CSN, de 4% das ações da Congonhas Minérios detidas pelo Consórcio Asiático por US\$680 milhões, e de 0,16% adicionais por US\$27 milhões.

A CSN transferiu para a Congonhas Minérios suas operações de mineração e participações na Namisa e na MRS, não havendo alteração do controle dos ativos e participações transferidas. Tal operação também envolveu a alocação do capital de giro e de US\$850 milhões em dívidas.

Houve também a transferência para a Congonhas Minérios de 40% das ações da Namisa detidas pelo Consórcio Asiático, tendo ocorrido a incorporação da Namisa pela Congonhas Minérios. Em decorrência da transação, o Consórcio Asiático passou a exercer apenas vetos protetivos em relação aos ativos resultantes da combinação de negócios da mineração e logística correlata na Congonhas Minérios. Imediatamente antes da transação, houve o pagamento de US\$1,4 bilhão em dividendos pela Namisa. Aliado a isso, a CSN adquiriu 4% da Congonhas, por US\$680 milhões, juntamente aos 0,16% adicionais por US\$27 milhões.

Foi aplicado o procedimento contábil de combinação de negócios (CPC15/IFRS3), que resultou em um ganho no resultado no valor de R\$2,9 bilhões, líquido dos impostos diferidos e um aumento patrimonial total para a CSN no valor de R\$4,8 bilhões. O detalhamento das etapas contábeis da transação está demonstrado na nota explicativa 3 dos Demonstrativos Financeiros Padronizados.

Mercado de Capitais

No 4T15 as ações da CSN registraram valorização de 2%, enquanto o Ibovespa apresentou queda de 4%. O volume médio diário negociado na BM&FBovespa, por sua vez, foi de R\$35,2 milhões. Na New York Stock Exchange (NYSE), os American Depositary Receipts (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 2%, enquanto o Dow Jones subiu 7%. A média diária de negociação com os ADRs da Companhia na NYSE foi de US\$1,8 milhão.

	4T15	2015
Nº de ações em milhares	1.387.524	1.387.524
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	4,00	4,00
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	0,98	0,98
Valor de Mercado (R\$ milhões)	5.550	5.550
Valor de Mercado (US\$ milhões)	1.360	1.360
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	2%	(17%)
SID	2%	(46%)
Ibovespa	(4%)	(11%)
Dow Jones	7%	(46%)
Volume		
Média diária (mil ações)	7.158	6.223
Média diária (R\$ mil)	35.233	32.277
Média diária (mil ADRs)	1.493	2.359
Média diária (US\$ mil)	1.855	4.054

Fonte: *Econômica*

Webcast de Apresentação dos Resultados do 4T15 e 2015

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês

29 de Março de 2016 – 3ª feira

11:00h – horário de Brasília/10:00h – horário de Nova York

Tel.: +55 (11) 3127-4971

Código da Teleconferência: CSN

Webcast: www.csn.com.br/ri

Equipe de Relações com Investidores

Diretor Executivo – Paulo Rogério Caffarelli

Guilherme Hernandes (guilherme.hernandes@csn.com.br)

Bruno Tetner (bruno.tetner@csn.com.br)

Ana Rayes (ana.rayes@csn.com.br)

Rodrigo Bonsaver (rodrigo.bonsaver@csn.com.br)

Lucas Aparecida (lucas.aparecida@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (R\$ mil)**

	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Receita Líquida de Vendas	3.819.961	3.955.990	3.678.470	16.126.232	15.331.852
Mercado Interno	2.247.306	1.829.953	1.703.493	9.966.491	7.751.745
Mercado Externo	1.572.655	2.126.037	1.974.977	6.159.741	7.580.107
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.899.300)	(3.015.403)	(2.911.727)	(11.592.382)	(11.799.758)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.566.894)	(2.736.617)	(2.609.884)	(10.370.080)	(10.687.220)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(332.406)	(278.786)	(301.843)	(1.222.302)	(1.112.538)
Lucro Bruto	920.661	940.587	766.743	4.533.850	3.532.094
Margem Bruta (%)	24%	24%	21%	28%	23%
Despesas com Vendas	(348.045)	(408.460)	(410.638)	(1.032.909)	(1.426.642)
Despesas Gerais e Administrativas	(96.814)	(116.674)	(126.715)	(424.620)	(456.492)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.386)	(5.747)	(6.218)	(22.829)	(23.234)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(295.482)	(85.220)	2.913.324	(566.639)	2.391.551
Resultado de Equivalência Patrimonial	246.471	861.128	(55.436)	331.160	1.160.348
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	421.405	1.185.614	3.081.060	2.818.013	5.177.625
Resultado Financeiro Líquido	(580.840)	(1.548.867)	(182.788)	(3.081.433)	(3.373.050)
Lucro Antes do IR e CSL	(159.435)	(363.253)	2.898.272	(263.420)	1.804.575
Imposto de Renda e Contribuição Social	226.427	(169.398)	(526.879)	151.153	(188.624)
Lucro Líquido/Prejuízo do Período	66.992	(532.651)	2.371.393	(112.267)	1.615.951

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (R\$ mil)**

	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Receita Líquida de Vendas	3.352.566	3.118.708	2.670.782	13.165.514	11.718.369
Mercado Interno	2.002.832	1.660.652	1.584.206	9.054.879	7.183.467
Mercado Externo	1.349.734	1.458.056	1.086.576	4.110.635	4.534.902
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.497.483)	(2.472.690)	(2.207.557)	(9.159.454)	(9.137.528)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.225.262)	(2.249.203)	(2.000.004)	(8.152.483)	(8.289.803)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(272.221)	(223.487)	(207.553)	(1.006.971)	(847.725)
Lucro Bruto	855.083	646.018	463.225	4.006.060	2.580.841
Margem Bruta (%)	26%	21%	17%	30%	22%
Despesas com Vendas	(128.768)	(183.412)	(202.128)	(448.570)	(676.032)
Despesas Gerais e Administrativas	(78.485)	(94.793)	(99.771)	(350.987)	(365.721)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.747)	(3.909)	(4.236)	(15.927)	(16.016)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(277.514)	(86.261)	(272.058)	(488.007)	(752.737)
Resultado de Equivalência Patrimonial	627.236	2.600.525	2.250.870	1.098.243	5.968.872
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	993.805	2.878.168	2.135.902	3.800.812	6.739.207
Resultado Financeiro Líquido	(1.241.698)	(3.287.418)	(170.213)	(4.498.072)	(6.041.223)
Lucro Antes do IR e CSL	(247.893)	(409.250)	1.965.689	(697.260)	697.984
Imposto de Renda e Contribuição Social	315.731	(123.263)	46.932	592.042	559.912
Lucro Líquido/Prejuízo do Período	67.838	(532.513)	2.012.621	(105.218)	1.257.896

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – (R\$ mil)

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2015	31/12/2015	30/09/2015	31/12/2015
Ativo Circulante	16.206.671	16.430.691	9.868.283	8.842.440
Disponibilidades	8.226.780	8.624.651	2.980.560	2.648.798
Contas a Receber	2.417.122	1.578.277	3.039.009	2.467.523
Estoques	4.707.165	4.941.314	3.210.222	2.850.744
Outros Ativos Circulantes	855.604	1.286.449	638.492	875.375
Ativo Não Circulante	36.441.889	32.219.283	45.946.053	36.763.086
Realizável a Longo Prazo	4.488.172	4.890.948	4.528.125	4.510.431
Investimentos	13.951.071	3.998.227	26.809.924	23.323.565
Imobilizado	16.928.891	17.871.599	14.524.467	8.866.348
Intangível	1.073.755	5.458.509	83.537	62.742
TOTAL DO ATIVO	52.648.560	48.649.974	55.814.336	45.605.526
Passivo Circulante	4.383.501	5.325.571	5.737.112	4.272.372
Obrigações Sociais e Trabalhistas	282.006	256.840	217.516	141.496
Fornecedores	1.723.865	1.293.008	1.436.787	742.364
Obrigações Fiscais	303.394	700.763	154.706	5.814
Empréstimos e Financiamentos	940.375	1.874.681	2.835.432	2.879.073
Outras Obrigações	1.000.216	1.073.017	1.000.745	411.699
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	133.645	127.262	91.926	91.926
Passivo Não Circulante	44.610.806	34.588.740	46.460.767	33.668.407
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	33.366.561	32.407.834	34.284.830	31.109.017
IR e Contribuição Social Diferidos	294.483	494.851	-	-
Outras Obrigações	9.385.077	131.284	9.476.799	126.450
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	735.961	711.472	647.367	564.372
Outras Provisões	828.724	843.299	2.051.771	1.868.568
Patrimônio Líquido	3.654.253	8.735.663	3.616.457	7.664.747
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	846.908	2.104.804	846.908	2.104.804
Lucros Acumulados	(754.725)	-	(754.725)	-
Outros Resultados Abrangentes	(1.015.756)	1.019.913	(1.015.756)	1.019.913
Participação Acionistas Não Controladores	37.796	1.070.916	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	52.648.560	48.649.974	55.814.336	45.605.526

**Fluxo de Caixa Consolidado
CONSOLIDADO – Legislação Societária – (R\$ mil)**

	3T15	4T15
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	239.382	3.651.713
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores	(532.513)	2.012.621
Resultado dos acionistas não controladores	(138)	358.772
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados/concedidos	888.883	359.893
Depreciação, exaustão e amortização	295.482	319.703
Resultado de equivalência patrimonial	(861.128)	55.436
Tributos diferidos	56.602	350.888
Variações monetárias e cambiais líquidas	2.013.771	(257.569)
Resultado das operações com derivativos	1.117	311
Impairment de ativos disponíveis para venda	81.016	376.431
Valor residual de bens permanentes baixados	220	1.693
Provisão passivo atuarial	-	1.193
Ganho na recompra de títulos de dívida	-	(166.642)
Ganhos decorrentes da combinação de negócios		(3.413.033)
Provisões	(67.064)	(5.168)
Capital de Giro	(1.636.866)	3.657.184
Contas a receber - terceiros	(339.619)	810.610
Contas a receber - partes relacionadas	(52.990)	299.712
Estoques	(276.940)	(196.492)
Créditos - partes relacionadas	-	3.545.142
Depósitos Judiciais	(17.912)	5.565
Fornecedores	75.655	(41.647)
Impostos, Taxas e Contribuições	(59.355)	(302.944)
Juros pagos, recebidos e juros pagos sobre swap	(1.101.875)	(492.922)
Outros	136.170	30.160
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(399.154)	(2.651.757)
Investimentos	-	(2.727.036)
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(803.395)	86.598
Recebimento/(pagamento) em operações de derivativos	665.031	(313.760)
Caixa e equivalente de caixa na consolidação Namisa	-	456.364
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(18.332)	(17.742)
Recebimento de empréstimos - partes relacionadas	384.960	-
Aplicação financeira, líquido de resgate	(627.418)	(136.181)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(86.421)	(804.567)
Captações líquidas de custo de transação	337.934	(563.515)
Amortização empréstimos - principal	(364.661)	(46.994)
Amortização/ Captação Forfaiting (Risco sacado)	(59.694)	14.898
Recompra de títulos de dívida	-	(208.956)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.127	66.301
Fluxo de Caixa Livre	(245.066)	261.690

VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO (mil toneladas)

	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Aços Planos	837	645	599	3.665	2.807
Placa	3	-	2	11	6
Laminados a Quente	336	233	207	1.521	1.065
Laminados a Frio	166	128	123	682	556
Zincados	226	195	181	1.028	818
Folhas Metálicas	105	88	86	423	362
Aços Longos UPV	30	41	44	52	161
MERCADO INTERNO	867	686	643	3.718	2.968
	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Aços Planos	213	351	333	714	1.297
Laminados a Quente	39	68	51	53	235
Laminados a Frio	15	47	51	65	204
Zincados	123	198	188	481	717
Folhas Metálicas	35	38	43	115	142
Perfis Metálicos	173	154	154	746	724
MERCADO EXTERNO	386	505	487	1.460	2.022
	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Aços Planos	1.050	996	933	4.379	4.105
Placa	3	-	2	11	6
Laminados a Quente	376	301	258	1.574	1.300
Laminados a Frio	181	175	174	747	759
Zincados	349	393	369	1.509	1.535
Folhas Metálicas	141	126	129	538	504
Aços Longos UPV	30	41	44	52	161
Perfis Metálicos	173	154	154	746	724
MERCADO TOTAL	1.253	1.191	1.130	5.177	4.990

VOLUME DE VENDAS CONTROLADORA (mil toneladas)

	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Aços Planos	918	721	677	4.033	3.164
Placa	3	-	2	11	6
Laminados a Quente	371	270	236	1.693	1.209
Laminados a Frio	178	139	145	730	634
Zincados	257	223	205	1.171	943
Folhas Metálicas	109	89	88	428	371
Aços Longos UPV	6	41	44	18	160
MERCADO INTERNO	924	762	721	4.051	3.324
	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Aços Planos	365	378	263	500	1.077
Laminados a Quente	216	177	113	261	510
Laminados a Frio	58	63	18	65	139
Zincados	56	101	89	60	288
Folhas Metálicas	35	38	43	115	141
Perfis Metálicos	-	-	-	-	-
MERCADO EXTERNO	365	378	263	500	1.077
	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Aços Planos	1.283	1.099	940	4.533	4.241
Placa	3	-	2	11	6
Laminados a Quente	587	447	349	1.954	1.718
Laminados a Frio	235	202	163	795	773
Zincados	314	324	294	1.231	1.231
Folhas Metálicas	145	126	131	542	512
Aços Longos UPV	6	41	44	18	160
Perfis Metálicos	-	-	-	-	-
MERCADO TOTAL	1.290	1.140	984	4.551	4.401

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA

	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Média (MI e ME) - R\$/tonelada	2.134	2.224	2.222	2.174	2.193